**FÉ - FAITH**

# Introdução.

Em primeiro lugar devo dizer que vou falar em português, sabendo que vocês não sabem português, mas eu não sei falar outro idioma. Mas a fé em Jesus Cristo e a forma de vivê-la como São Francisco torna-se um idioma universal, é o idioma da fraternidade, somos todos irmãos porque temos um Pai comum: Deus.

Para que vocês pudessem entender o que estou dizendo vocês tem em suas mãos o texto traduzido, por isso agradeço as pessoas que tiveram a gentileza de traduzir o texto.

Agradeço antecipadamente a compreensão de vocês pela minha limitação, por não falar no idioma de vocês.

Iniciando o nosso tema: Fé. Torna-se difícil falar de fé, pois a humanidade nos últimos 400 anos foi deslocando o centro que estava em Deus para o homem. Falar de fé nos dias atuais parece ser uma fala inútil e desnecessária, porque tudo pode ser respondido e resolvido pelas ciências. As relações humanas tem se tornado uma busca de satisfação egoísta e sem comprometimento, tudo deve ser provisório e descartável. As relações estão centradas na arrogância do eu, enquanto o outro torna- se apenas coadjuvante e objeto de satisfação, exploração e mercanlitização. A fé tem ao longo dos últimos tempos tornado um assunto de foro íntimo, individual. Por isso constantemente, e principalmente os jovens não tem a fé como necessidade ou como resposta. Fé sempre implica em reconhecer um outro como sujeito tanto quanto eu. Portanto a fé torna-se uma preocupação nos dias atuais. Podemos constatar essa preocupação nas palavras do Papa Bento XVI quando proclamou o ano da fé, na carta apostólica “Porta Fidei”:

“Sucede não poucas vezes que os cristãos sintam maior preocupação com as consequências sociais, culturais e políticas da fé do que com a própria fé, considerando esta como um pressuposto óbvio da sua vida diária. Ora um tal pressuposto não só deixou de existir, mas frequentemente acaba até negado. Enquanto, no passado, era possível reconhecer um tecido

# Introduction

First I must tell you that I will speak in Portuguese, even though knowing that you don’t speak Portuguese, but the problem is that I don’t know any other language. But I’m sure that the Faith in Jesus and the way to live it, as Saint Francis did, becomes a universal language, it is the fraternity language. We are all brothers and sisters because we have one only Father: God.

To enable you to understand me, you have the translation of the text with you, that’s why I thank all the persons who were kind enough to translate my words.

I also thank you all, in advance, to understand my limitations, for not knowing your language.

Now beginning with our theme: Faith. It’s difficult to talk about faith, because in the last 400 years, humanity has dislocated the centre which was in God, to the man. To talk about faith nowadays seems to be a useless and unnecessary speech, because everything can be answered and solved by science. Human relations have become a search for selfish satisfaction, without commitment, for everything has to be temporary and disposable. Relationships are centred in the arrogance of the ego, while the others become just supporting actors and objects of satisfaction, exploitation and mercantilization. Faith in the last few years has become a subject of intimate forum, individual. That is why, constantly and mainly the youth don’t have in the faith a need or an answer. Faith always entails recognizing another as asubject as I am. Therefore faith becomes a concern nowadays. We can see this concern in Pope Benedict XVI’s words when he proclaimed the Year of Faith, in the apostolic letter “Porta Fidei”:

“It often happens that Christians are more concerned for the social, cultural and political consequences of their commitment, continuing to think of the faith as a self-evident presupposition for life in society. In reality, not only can this presupposition no longer be taken for granted, but it is often openly denied. Whereas in the past it was possible to cultural unitário, amplamente compartilhado no seu apelo aos conteúdos da fé e aos valores por ela inspirados, hoje parece que já não é assim em grandes sectores da sociedade devido a uma profunda crise de fé que atingiu muitas pessoas” (nº2, CARTA APOSTÓLICA ***PORTA FIDEI,* BENTO XVI)**

Por ocasião da constituição do Pontifício Conselho para a promoção da Nova Evangelização o Papa Bento XVI, na carta apostólica UBICUMQUE ET SEMPER, diz:

“As transformações sociais às quais assistimos nos últimos decênios têm causas complexas, que afundam as suas raízes no tempo longínquo e modificaram profundamente a percepção do nosso mundo. Considerem- se os gigantescos progressos da ciência e da técnica, o ampliar-se das possibilidades de vida e dos espaços de liberdade individual, as profundas mudanças em âmbito econômico, o processo de mistura de etnias e culturas causado por maciços fenômenos migratórios, a crescente interdependência entre os povos. Tudo isto causou consequências também na dimensão religiosa da vida do homem. E se por um lado a humanidade conheceu inegáveis benefícios por estas transformações e a Igreja recebeu ulteriores estímulos para dizer a razão da sua esperança (cf. *1 Pd* 3, 15), por outro verificou-se uma preocupante perda do sentido do sagrado, chegando até a pôr em questão aqueles fundamentos que pareciam indiscutíveis, como a fé num Deus criador e providente, a revelação de Jesus Cristo único salvador, e a comum compreensão das experiências fundamentais do homem como nascer, morrer, viver numa família, a referência a uma lei moral natural.

Se tudo isto foi elogiado por alguns como uma libertação, depressa demo-nos conta do deserto interior que nasce onde o homem, desejando ser o único artífice da sua natureza e do seu destino, se encontra desprovido daquilo que constitui o fundamento de tudo”(Carta Apostólica **UBICUMQUE ET SEMPER, BENTO XVI)**.

# Crer hoje: Um desafio que interpela o homem.

Tornou-se um desafio falar de fé neste mundo em que vivemos, onde a recognize a unitary cultural matrix, broadly accepted in its appeal to the content of the faith and the values inspired by it, today this no longer seems to be the case in large swathes of society, because of a profound crisis of faith that has affected many people” (nº 2, Apostolic Letter *Porta Fidei,* Benedict XVI).

On the occasion of the constitution of the Pontifical Council for the promotion of the New Evangelization, Benedict XVI, in the Apostolic Letter *Ubicumque et semper* says:

“The social changes we have witnessed in recent decades have a long and complex history, and they have profoundly altered our way of looking at the world. We need only think of the many advances in science and technology, the expanding possibilities with regard to life and individual freedom, the profound changes in the economic sphere, and the mixing of races and cultures caused by global-scale migration and an increasing interdependence of peoples. All of this has not been without consequences on the religious dimension of human life as well. If on the one hand humanity has derived undeniable benefits from these changes, and the Church has drawn from them further incentives for bearing witness to the hope that is within her (cf. 1 Pt 3:15), on the other hand there has been a troubling loss of the sense of the sacred, which has even called into question foundations once deemed unshakeable such as faith in a provident creator God, the revelation of Jesus Christ as the one Saviour, and a common understanding of basic human experiences: i.e., birth, death, life in a family, and reference to a natural moral law. Even though some consider these things a kind of liberation, there soon follows an awareness that an interior desert results whenever the human being, wishing to be the sole architect of his nature and destiny, finds himself deprived of that which is the very foundation of all things.” (Apostolic Letter «motu proprio» *Ubicumque et semper***,** Benedict XVI)

# To believe today: a challenge that questions the man

It became a challenge to talk about faith in this world we live in, where

competição é a palavra de ordem, onde o outro é visto como concorrente e adversário que precisa ser vencido, onde quem não concorda com as minhas opiniões são inimigos que devem ser eliminados, onde o prazer deve ser sempre maior e sem limites. Assim se expressa o Venerável Servo de Deus João Paulo II na Exortação Apostólica pós-sinodal *Christifideles laici:*

“Países inteiros e nações, onde a religião e a vida cristã foram em tempos tão prósperas e capazes de dar origem a comunidades de fé viva e operosa, encontram-se hoje sujeitos a dura prova, e, por vezes, até são radicalmente transformados pela contínua difusão do indiferentismo, do secularismo e do ateísmo. É o caso, em especial, dos países e das nações do chamado Primeiro Mundo, onde o bem-estar econômico e o consumismo, embora à mistura com tremendas situações de pobreza e de miséria, inspiram e permitem viver « como se Deus não existisse ». Ora, a indiferença religiosa e a total insignificância prática de Deus nos problemas, mesmo graves, da vida não são menos preocupantes e subversivos do que o ateísmo declarado. E também a fé cristã, mesmo sobrevivendo em algumas manifestações tradicionais e ritualistas, tende a desaparecer nos momento mais significativos da existência, como são os momentos do nascer, do sofrer e do morrer”(nº34)

A crise econômica, politica e social evidenciou a crise da fé. Onde desaparece a fraternidade, a convivência, o encontro, desaparece o humano. Quando desaparece o humano, desaparece Deus. A crise que o mundo está passando é a crise do encontro pessoal com o outro em todas as dimensões. Não nos incomodamos com o sofrimento de quem está ao nosso lado, são invisíveis. Não conhecemos o nosso vizinho e até temos medo dele. Todos desconfiam de todos. Não acreditamos no outro, vivemos uma grande insegurança. Crer tornou-se um desafio, porque não é mais uma realidade que todos comungam.

Podemos fazer aqui uma pergunta: a fé está em crise, ou é o ser humano que está em crise?

Devemos distinguir acreditar numa doutrina e ter fé. As doutrinas passam por processos de construção humana, doutrinas podem estar carregadas de ideologias, porque estão estreitamente ligadas ao grupo humano com

competition is a word of order, where our neighbor is seen as a competitor and opponent to be beaten, where those who don’t agree with me are my enemies and must be eliminated, where pleasure must be always greater and without limits. That is how the Venerable Servant of God John Paul II in the Post-Synodal Apostolic Exhortation *Christifideles laici* :

Thole countries and nations where religion and the Christian life were formerly flourishing and capable of fostering a viable and working community of faith, are now put to a hard test, and in some cases, are even undergoing a radical transformation, as a result of a constant spreading of an indifference to religion, of secularism and atheism. This particularly concerns countries and nations of the so-called First World, in which economic well-being and consumerism, even if coexistent with a tragic situation of poverty and misery, inspires and sustains a life lived "as if God did not exist". This indifference to religion and the practice of religion devoid of true meaning in the face of life's very serious problems, are not less worrying and upsetting when compared with declared atheism. Sometimes the Christian faith as well, while maintaining some of the externals of its tradition and rituals, tends to be separated from those moments of human existence which have the most significance, such as, birth, suffering and death.(nº34).

The economic, political and social crisis showed the crisis of faith. Where fraternity, encounter, coexistence disappear, also disappears humanity. When the human disappears, God disappears. The crisis of the world is the crisis of the personal encounter with one another in all dimensions. We don’t care with the suffering of those who are next to us, they are invisible. We don’t know our neighbor; we are even afraid of him. All distrust one another. We don’t believe each other, we live in great uncertainty. To believe is a challenge because it is not a reality for everybody.

And here we can ask a question: is it the faith which is in crisis, or is it the human being who is in crisis?

We must distinguish between believing in a doctrine and having faith. The

suas dificuldades e necessidades. A fé é uma experiência de encontro pessoal com alguém.

O Papa Bento XVI na catequese do dia 17 de outubro de 2012, falando da importância da fé nos diz que “Trata-se do encontro não com uma ideia, nem com um projeto de vida, mas com uma Pessoa viva que nos transforma em profundidade a nós mesmos, revelando-nos a nossa verdadeira identidade de filhos de Deus. O encontro com Cristo renova os nossos relacionamentos humanos, orientando-os no dia-a-dia para uma maior solidariedade e fraternidade, na lógica do amor. Ter fé no Senhor não é algo que interessa unicamente à nossa inteligência, ao campo do saber intelectual, mas é uma mudança que compromete a vida, a totalidade do nosso ser: sentimento, coração, inteligência, vontade, corporeidade, emoções e relacionamentos humanos. Com a fé muda verdadeiramente tudo em nós e para nós, e revela-se com clareza o nosso destino futuro, a verdade da nossa vocação no interior da história, o sentido da vida, o gosto de sermos peregrinos rumo à Pátria celeste”. Sendo a fé um encontro pessoal com alguém, um encontro transformador, o Papa nos provoca a responder:

“A fé é verdadeiramente a força transformadora da nossa vida, na minha vida? Ou então é apenas um dos elementos que fazem parte da existência,

sem ser aquele determinante, que a abrange totalmente?”

Vivemos num mundo fragmentado, por isso a fé é vista como uma parte, mas, como diz o Papa Bento XVI, “a fé não é algo alheio, separado da vida concreta, mas é a sua alma. A fé num Deus que é amor, e que se fez próximo do homem, encarnando e doando-se a si mesmo na cruz para nos salvar e reabrir as portas do Céu, indica de modo luminoso que a plenitude do homem consiste unicamente no amor”.

# O que é Fé?

O Papa Bento XVI, na catequese do dia 24 de outubro de 2012, começa com as questões: o que é a fé? Ainda tem sentido a fé, num mundo em que ciência e técnica abriram horizontes até há pouco tempo

Doctrines pass through processes of human construction, doctrines can be filled with ideologies because they are strictly connected to the human group with its difficulties and necessities. Faith is an experience of a personal encounter with somebody.

Pope Benedict XVI in the catechesis of October 17th, 2012, speaking of the importance of the faith, tells us…“This is not an encounter with an idea or with a project of life, but with a living Person who transforms our innermost selves, revealing to us our true identity as children of God. The encounter with Christ renews our human relationships, directing them, from day to day, to greater solidarity and brotherhood in the logic of love. Having faith in the Lord is not something that solely involves our intelligence, the area of intellectual knowledge; rather, it is a change that involves our life, our whole self: feelings, heart, intelligence, will, corporeity, emotions and human relationships. With faith everything truly changes, in us and for us, and our future destiny is clearly revealed, the truth of our vocation in history, the meaning of life, the pleasure of being pilgrims bound for the heavenly Homeland”.

As faith is a personal encounter with someone, a transformer encounter, the Pope provokes us to answer:

“However — let us ask ourselves — is faith truly the transforming force in our life, in my life? Or is it merely one of the elements that are part of existence, without being the crucial one that involves it totally?”

We live in a fragmented world, that is why the faith is seen as a part, but as the Pope Benedict XVI says: “Faith in a God who is love, who makes himself close to man by incarnating himself and by giving himself on the Cross, who saves us and opens the doors of Heaven to us once again, clearly indicates that man’s fullness consists solely in love”.

# What is faith?

Pope Benedict XVI, in the catechesis of October 24th, 2012, begins with the questions: What is faith? Can we still talk about faith in a world where science and technology have opened unthinkable horizons? What

impensáveis? O que significa crer hoje?

Para responder estas perguntas o Papa nos diz:

“Temos necessidade não só do pão material, mas precisamos de amor, de significado e de esperança, de um fundamento seguro, de um terreno sólido que nos ajude a viver com um sentido autêntico também na crise, nas obscuridades, nas dificuldades e nos problemas quotidianos. A fé oferece-nos precisamente isto: é um entregar-se confiante a um «Tu», que é Deus, o qual me confere uma certeza diversa, mas não menos sólida do que aquela que me deriva do cálculo exato ou da ciência. A fé não é simples assentimento intelectual do homem a verdades particulares sobre Deus; é um gesto mediante o qual me confio livremente a um Deus que é Pai e que me ama; é adesão a um «Tu» que me dá esperança e confiança”.

Bento XVI ainda nos diz que “ fé é crer neste amor de Deus que não diminui diante da maldade do homem, perante o mal e a morte, mas é capaz de transformar todas as formas de escravidão, oferecendo a possibilidade da salvação. Então, ter fé é encontrar este «Tu», Deus, que me sustém e me faz a promessa de um amor indestrutível, que não só aspira à eternidade, mas também a concede; é confiar-me a Deus com a atitude da criança, a qual sabe bem que todas as suas dificuldades, todos os seus problemas estão salvaguardados no «tu» da mãe”.

Quando falamos de fé precisamos distinguir entre acreditar numa doutrina e ter fé. Acreditar numa doutrina é tê-la como verdade, é tê-la como orientação para a vida. Podemos mudar as doutrinas, podemos deixar de acreditar em algo como verdade, sem que isso altere a nossa vida. Fé, ao contrário, é acreditar numa pessoa, ter confiança. Fé implica em uma adesão à pessoa. Você está ou não com ela, por isso Jesus diz: “quem não está comigo está contra mim” (Mt 12,30). Fé é um seguimento, um discipulado. Quem crê em Jesus o segue. No chamado dos discípulos Jesus diz: Segue-me. Seguir implica deixar tudo, renunciar a si mesmo. O discípulo que pede para enterrar o pai Jesus diz: "Siga-me, e deixe que os mortos sepultem seus próprios mortos"([**Mt 8, 22**](http://www.bibliacatolica.com.br/biblia-da-cnbb/sao-mateus/8/)). O Jovem que quer ser perfeito Jesus diz: "Se você quer ser perfeito, vá,

does it mean to believe today?

To answer those questions, the Pope says:

We do not only need bread, we need love, meaning and hope, a sound foundation, a solid terrain that helps us to live with an authentic meaning even in times of crisis, in darkness, in difficulty, and with our daily problems. Faith gives us precisely this: it is a confident entrustment to a “You”, who is God, who gives me a different certitude, but no less solid than that which comes from precise calculation or from science. Faith is not a mere intellectual assent of the human person to specific truths about God; it is an act with which I entrust myself freely to a God who is Father and who loves me; it is adherence to a “You” who gives me hope and trust”.

Benedict XVI still tells us: “Faith is believing in this love of God that is never lacking in the face of human wickedness, in the face of evil and death, but is capable of transforming every kind of slavery, giving us the possibility of salvation. Having faith, then, is meeting this “You”, God, who supports me and grants me the promise of an indestructible love that not only aspires to eternity but gives it; it means entrusting myself to God with the attitude of a child, who knows well that all his difficulties, all his problems are understood in the “you” of his mother”.

When we talk about faith, we need to distinguish between believing in a doctrine and having faith. Believing in a doctrine is having it as truth, is having it as an orientation to life. We can change doctrines, can abandon beliefs, without altering our lives. Faith, on the contrary, is to believe in one person, is to trust. Faith implies adherence to the person. Either you are with it or not. That is why Jesus says: Those who are not with me are against me” (Mt 12,30) . To have faith is to follow, is to be a disciple. Those who believe in Jesus follow him. When calling his disciple, Jesus says: Follow me. To follow implies to leave everything behind, renounce himself. To the disciple who asks to bury his father, Jesus says: Follow me and let the dead bury their own dead. (Mt 8,22) To the young man who wants to be perfect Jesus says: If you want to be

venda tudo o que tem, dê o dinheiro aos pobres, e você terá um tesouro no céu. Depois venha, e siga-me." ([**Mt 19, 21**](http://www.bibliacatolica.com.br/biblia-da-cnbb/sao-mateus/19/)). Seguir Jesus não é fazer coisas extraordinárias, mas assumir cada dia e plenamente o seguimento de Jesus que diz: "Se alguém quer me seguir, renuncie a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e me siga. ([**Lc 9, 23**](http://www.bibliacatolica.com.br/biblia-da-cnbb/sao-lucas/9/)). Seguir Jesus depende de um chamado, mas é também uma decisão pessoal, não pode estar condicionada a atitude de outro. Quando Pedro estava preocupado com o que iria acontecer a João, o discípulo amado, Jesus diz a Pedro: "Se eu quero que ele viva até que eu venha, o que é que você tem com isso? Quanto a você, siga-me." ([**Jo 21, 22**](http://www.bibliacatolica.com.br/biblia-da-cnbb/sao-joao/21/))

Acreditar numa doutrina é sempre uma atitude externa, isto é, acredito em algo que está fora de mim, algo que pode orientar a minha vida, mas que não faz parte da minha pessoa. Fé sempre implica numa relação, diz Jesus: “Dei-lhes a glória que me deste, para que sejam um, como nós somos um: eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitos na unidade e o mundo reconheça que me enviaste e os amaste, como amaste a mim”( Jo 17,22-23). Fé é unir-se à pessoa em quem acredita, tornar-se uno com aquele que se acredita.

# Fé é um dom que vem de Deus

Como diz Jesus no seu evangelho “não fostes vós que me escolhestes fui eu que vos escolhi” (Jo 15,16) A fé é dom de Deus, assim diz o Papa Bento XVI, na catequese do dia 24 de outubro de 2012, “a fé é antes de tudo uma dádiva sobrenatural, um dom de Deus. O Concílio Vaticano II afirma: «Para prestar esta adesão da fé, são necessários a prévia e concomitante ajuda da graça divina e os interiores auxílios do Espírito Santo, o qual move e converte a Deus o coração, abre os olhos do entendimento, e dá “a todos a suavidade em aceitar e crer na verdade”» (Constituição dogmática [*Dei Verbum*,](http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651118_dei-verbum_po.html) 5)... não cremos por nós mesmos, sem a prevenção da graça do Espírito; e não cremos sozinhos, mas juntamente com os irmãos. Do Batismo em diante, cada crente é

perfect, go, sell everything you have, give the money to the poor and you will have a treasure in heaven. Then come and follow me. (Mt 19,21) To follow Jesus it is not to do extraordinary things, but to take the day fully and follow Jesus who says: If anyone wants to follow me, let him deny himself, take each day his cross and follow me. (Lc 9,23) To follow Jesus depends on a calling but it is also a personal decision, it can’t be conditioned to an attitude of another person. When Peter was worried with what was going to happen to John, the beloved disciple, Jesus says to Peter: If I want him to live till I come again, it is not of your concern. As for you, follow me (Jn 21,22).

To believe in a doctrine is always an external attitude, that is, I believe in something that is outside of me, something that can orient my life but that isn’t part of my person. Faith always implies a relationship, says Jesus: I gave the glory that you gave me, so that they can be one, as we are one: I in them and you in me, so that they are perfect in unity and the world recognize that you trusted and loved them, as you loved me. (Jn 17,22-23) Faith unites you to the person in whom you believe, it is to become one with whom you believe.

# Faith is a gift from God

As Jesus says in his gospel: you didn’t choose me, I chose you (Jn 15,16). Faith is a gift from God, so says Pope Benedict XVI in the catechesis of October 24th,2012, “Thus faith is first of all a supernatural gift, a gift of God. The Second Vatican Council says: “Before this faith can be exercised, man must have the grace of God to move and assist

him; he must have the interior help of the Holy Spirit, who moves the heart and converts it to God, who opens the eyes of the mind and ‘makes it easy for all to accept and believe the truth’” (Dogmatic Constitution on Divine Revelation, *Dei Verbum,* n. 5)… one does not believe alone, but together with one’s brethren. As from Baptism every believer is called to

chamado a reviver e fazer sua esta profissão de fé, com os irmãos.”.

Quando falamos de dom de Deus, não significa que ficamos passivos a ação de Deus, mas a ação de Deus espera e conta com a ação humana, a fé é também um ato profundamente livre e humano. Assim diz o Catecismo da Igreja Católica no nº **154:** “O ato de fé só é possível pela graça e pelos auxílios interiores do Espírito Santo. Mas não é menos verdade que crer é um ato autenticamente humano. Não é contrário nem à liberdade nem à inteligência do homem confiar em Deus e aderir às verdades por Ele reveladas. Mesmo nas relações humanas, não é contrário à nossa própria dignidade acreditar no que outras pessoas nos dizem acerca de si próprias e das suas intenções, e confiar nas suas promessas (como, por exemplo, quando um homem e uma mulher se casam), para assim entrarem em mútua comunhão. Por isso, é ainda menos contrário à nossa dignidade «prestar, pela fé, submissão plena da nossa inteligência e da nossa vontade a Deus revelador» e entrar assim em comunhão intima com Ele”.

# Fé e os franciscanos e franciscanas.

Quando São Francisco precisa definir qual o fundamento de vida do grupo, que surge em torno de si com o desejo de viver a mesma forma de vida, estabelece o evangelho como regra.

O que significa viver o evangelho?

Viver o evangelho é viver o encontro pessoal e íntimo com Jesus Cristo, não é ter apenas os textos dos Evangelhos como regra moral. Viver o Evangelho é uma vocação, foi Ele que nos escolheu. Nos artigos 3º e 8º das Constituições da OFS diz que a vocação da O.F.S. é viver o Evangelho em comunhão fraterna, em continua conversão, “passando do Evangelho à vida e da vida ao Evangelho” (cf. *Regra* 4), centrando a vida na pessoa de Cristo e no seu seguimento (cf. *Regra* 5).

Esta vocação é dom como São Francisco diz no seu testamento “ninguém disse o que eu devia fazer, foi o próprio Senhor que me disse que deveria viver segundo a forma do Santo Evangelho”.

new life, and to make this confession of faith his or her own, together with the brethren”.

When we talk about a gift from God, it doesn’t mean we are passive to God’s action, but God’s action hopes and counts on human action. Faith is also an act profoundly free and human. So says the Catechism of Catholic Church in number 154: “Believing is possible only by grace and the interior helps of the Holy Spirit. But it is no less true that believing is an authentically human act. Trusting and cleaving to the truths he has revealed is contrary neither to human freedom nor to human reason. Even in human relations it is not contrary to our dignity to believe what other persons tell us about themselves and their intentions, or to trust their promises (for example, when a man and a woman marry) to share a communion of life with one another. If this is so, still less is it contrary to our dignity to "yield by faith the full submission of... intellect and will to God who reveals", and to share in an interior communion with him”.

# 4. Faith and the Franciscans

When Saint Francis needs to define what is the foundation of the life of the group that forms around him with the desire of living the same way of life, he establishes the gospel as rule.

What does it mean to live the gospel?

To live the gospel is to live the personal and intimate encounter with Jesus Christ. It is not only to have the texts of the gospels as moral rules. To live the gospel is a vocation. It was He who chose us. In the articles 3 and 8 of the Constitutions of the ofs it is said that the vocation of the ofs is to live the gospel in fraternal communion, continuous conversion, “passing from gospel to life and from life to gospel”(cf. Rule 4) centreing the life in the person of Christ and in following him (cf Rule 5).

This vocation is a gift as Saint Francis says in his will, “nobody told me what I should do, it was the Lord himself who told me that I should live according to the way of the Holy Gospel”.

Francisco de Assis experimenta o encontro com Jesus, no encontro com os leprosos. Descobre que Jesus é o amor de Deus encarnado, como diz São João na 1ª carta “Amados, amemo-nos uns aos outros, pois o amor vem de Deus. E todo aquele que ama, nasceu de Deus e conhece a Deus. Quem não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor... E o amor consiste no seguinte: não fomos nós que amamos a Deus, mas foi ele que nos amou, e nos enviou o seu filho como vítima expiatória por nossos pecados. Amados, se Deus nos amou a tal ponto, também nós devemos amar-nos uns aos outros. Ninguém jamais viu Deus. Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente entre nós. (1Jo 4,7-8.10-12).

A experiência franciscana de fé é a experiência de amor fraterno. Tornamos o Cristo presente no mundo se nos amamos uns aos outros. Eis a forma pela qual todos reconhecerão que somos íntimos do Senhor.

# MUITO OBRIGADO.

**Questões para reflexão:**

1. **A fé é verdadeiramente a força transformadora da nossa vida, na minha vida?**

2. **A fé é apenas um dos elementos que fazem parte da existência ou é determinante e abrange totalmente a minha vida?**

Francis of Assisi experiences the encounter with Jesus in the encounter with the lepers. He discovers that Jesus is the love of God incarnated, as Saint John says in his First Letter: Beloved, let us love one another, for love comes from God. And every one that loves is born of God and knows God. Who does not love does not know God, because God is love

... And love consists in this: not that we loved God but that he loved us, and sent his son as a sacrificial lamb for our sins. Beloved, if God loved us so much, we also we must love one another. No one has ever seen God. If we love one another, God is with us, and his love is fully realized among us (1 John 4,7-8.10-12).

The Franciscan experience of faith is the experience of fraternal love. We make Christ present in the world if we love one another. That is the way everybody will recognize us as the ones who are close, intimate to the Lord.

# THANK YOU VERY MUCH.

**Questions for reflection:**

1. **Is our Faith truly a strong motivation to transform our lives? my life?**
2. **Is our Faith only one among other elements of our existence, or is it something that gives sense and enlightenment to our lives?**